

É Bíblico a Consagração de Mulheres?

R. P. SHEDD

O debate sôbre a posição que a mulher deve ocupar no serviço do Senhor muitas vezes gera mais calor do que luz. Assim acontecerá com esta pequena contribuição se não guardarmos bem claro na mente os limites de nossa autoridade nas Escrituras. Do ponto de vista bíblico podemos chegar a uma conclusão sôbre a ordenação de mulheres ao ministério da igreja; porém se procurarmos uma solução viável para a grande falta de obreiros, é possível chegar à posição oposta como já aconteceu em várias denominações (inclusive a Igreja Presbiteriana de Canadá que recentemente começou a consagração de mulheres ao ministério).

O Serviço Religioso da Mulher no Antigo Testamento

Em contraste marcante com outras culturas do oriente médio, a mulher israelita dos tempos bíblicos teve uma dignidade muito acima daquela verificada no maometanismo ou no judaísmo rabínico. Encontramos Ana no templo orando (1 Sam. 1:9ss.) e mulheres em geral tiveram livre acesso às testas e sacrifícios (1 Sam. 1:1-4; 2:19; Jz. 13:20). Aparecem nos côros de celebração das grandes

vitórias e nos tempos de regozijo nacional (Ex. 15:20; 1 Sam. 18:6) como também no culto do templo (Ed. 2:65; S1 68:11).

No Antigo Testamento houve ocasionalmente profetizas como Miriã (Êx 15:20; ver Núm. 12:2, "Porventura tem falado o Senhor sômente por Moisés? Não tem falado também por nós?"). Débora, além de ser juíza também é denominada de "profetiza" (Jz. 4:4). No tempo de Josias no ano 622 A.C. quando foi encontrado o Livro da Lei, o rei mandou os líderes do culto consultar o Senhor acêrca desse livro. A consulta se realizou por intermédio de Hulda a profetiza e a mensagem vinda da parte do Senhor por ela, compara favoravelmente com qualquer mensagem profética no Antigo Testamento (cf. 2 Rs. 22:16-20 e 2 Cr. 34:22-28). Mas é claro que uma profetiza em Israel era relativamente rara. Não se encontravam entre "os filhos dos profetas" (uma espécie de sociedade ou comunidade profética e ministerial, 1 Sam. 10:5, 10; 19:18; 2 Rs. 6:1-7). Joel declara triunfantemente que os dias virão em que "vossos filhos e vossas filhas profetizarão" (2:28), o que se cumpriu no dia de Pentecostes (cf. At. 2:28) no qual tanto mulheres como

homens foram batizados pelo Espírito Santo e falaram mensagens vindas do Senhor (cf. At. 1:14; 2:1-4).

A Posição da Mulher no Período do Novo Testamento

Ao examinarmos a posição da mulher no Novo Testamento deparamos com uma surpreendente proeminência da parte do sexo feminino, especialmente no que tange à vida de Cristo. Pondo de lado a importância de Maria e Isabel, a profetiza Ana dando todo seu tempo ao serviço do Senhor no templo anunciou a vinda de Cristo como a esperada “redenção de Jerusalém” (Lc. 2:36-38). Foram as mulheres que na maior parte sustentaram o Senhor junto com os Seus discípulos, o que não era vulgar nessa época, sendo que mulheres às vezes contribuíram em grande parte o sustento dos rabinos (cf. Plummer, *Luke* (ICC) sobre 8: 1-3). Imparcialmente Jesus operou milagres a favor de mulheres e homens. Maria e Marta foram ambas particularmente favorecidas com o amor e elogio de Jesus (Lc. 10:38-42; Jo. 11:5; Mc. 14:9).

Na era apostólica foi para a casa de Maria, Mãe de João Marcos que Pedro foi para encontrar-se com a igreja orando em Jerusalém (ainda que Tiago e os irmãos estivessem ausentes, At. 12:12-17). Lídia de Filipos foi a primeira crente de Europa; provavelmente a igreja se reuniu em sua casa (At. 16:14, 15). Mas tarde outras mulheres de Filipos são designadas por Paulo como aquelas que “jun-

tas se esforçaram comigo no evangelho” (Fp. 4:2, 3). Priscila é mencionada antes de seu marido no relato da mais completa instrução do cristianismo oferecida para Apolo (At. 18:26). É notável no último capítulo de Romanos que haja pelo menos nove mulheres recomendadas pelo Apóstolo pelo seu serviço (v. 1), cooperação (v. 3), trabalho (vv. 6, 12), cuidado materno (v. 13) e cooperação junto com os maridos nas reuniões das igrejas nas casas (v. 15).

Dons e Ofícios de Mulheres no 1 Novo Testamento

Não encontramos qualquer mulher entre os Apóstolos (a não ser que “Júnias” em Rm. 16:7 seja mulher; o gênero do nome é desconhecido). Nem se encontra qualquer milagre atribuído à mulher no Novo Testamento. Nenhum livro do Novo Testamento foi escrito por mulher (a não ser que atribuamos a Epístola aos Hebreus a Priscila segundo a opinião de Harnack sem qualquer evidência sólida). Já notamos que a profecia foi compartilhada por ambos os sexos no dia de Pentecostes (At. 2:18) e é este o dom que Paulo afirma ter o primeiro lugar (1 Cor. 14:2; compare 1 Cor. 11:5 onde é assumido que ambos os ministérios de oração e profecia são prestados igualmente por mulheres e homens, ainda que a mulher precisa sempre estar coberta de veu em tal ocasião). Mais adiante somos confrontados por uma restrição: “Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permi-

tido falar” (1 Cor. 14:34). A palavra traduzida por “falar” é *lalein* que possivelmente não se refere à profecia ou à oração. Pode ser que não passe de interditar a confusão de palavreado ôco dentro do culto ou perguntas feitas em voz alta na igreja que devem ser feitas em casa. É igualmente possível que Corinto com suas 1.000 prostitutas sagradas no culto de Afrodite era um caso especial provocando assim a urgência do Apóstolo em preservar a modéstia das mulheres crentes.

Ainda uma outra razão para a restrição das mulheres em geral se relaciona ao perigo de pôr de lado a necessidade absoluta da submissão da espôsa a seu marido (1 Cor. 14:34, 35; cf. Ef. 5:22; Col. 3:18). É verdade que em Cristo as velhas distinções e classes sociais acabam por princípio: “Dessarte não pode haver... nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo” (Gal. 3:28). Porém mesmo assim Onésimo o escravo fugido e convertido é mandado de volta para seu mestre (Fm. 12) e as espôsas são advertidas a continuarem sujeitas aos seus maridos (1 Ped. 3:3-6), assim preservando a ordem original da criação: “...Cristo o cabeça de todo o homem e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo” (1 Cor. 11:3).

*Devem Mulheres ser
Consagradas ao Ministério?*

Como já notamos na Igreja neotestamentária os ofícios de apóstolo e presbítero como também mestre-

pastor foram restringidos aos homens. Era o invariável costume da sinagoga judaica que os presbíteros fossem homens. No 5.º século é notado como sinal de desgraça que hajam mulheres servindo os altares como sacerdotes indicando que fôsse uma inovação.

Por outro lado, quanto à profecia já vimos que tanto no Antigo Testamento como no Nôvo, não havia qualquer preconceito ou condenação pelo exercício dêste dom da parte do sexo feminino. Em Cesaréia, Filipe o evangelista, teve quatro filhas virgens que profetizaram (At. 21:8, 9). Mas a profecia é um dom carismático e não um ofício; é um privilégio concedido pelo Espírito soberano de Deus, não uma posição de liderança a qual u'a mulher pode ser eleita pela igreja. Conseqüentemente Paulo escreve para Timóteo: “E o que da minha parte ouviste... isso mesmo transmite a homens fiéis e idôneos para instruir a outros” (2 Tim 2:2). Numa carta anterior êle tinha proibido que a mulher ensine ou exerça autoridade sôbre o marido (1 Tim. 2:12). São os homens que têm a responsabilidade de dirigir a Igreja para ensiná-la na posição de pastôres e mestres (Ef. 4:11, 12). O ministério da mulher será melhor sucedido no lar na “missão de mãe” se ela criar os filhos em fé, amor e santidade (1 Tim. 2:15). A experiência indica que fora dos casos de profetizas, a denominação ou igreja que precisar colocar u'a mulher a testa do trabalho como pastora consagrada está em declínio. Talvez não é por acaso que

no Apocalipse é uma profetiza falsa, a mulher "Jezebel" que está seduzindo a igreja de Tiatira ao pecado e também que seja uma mulher que represente "Babilônia, a grande" (Ap. 17:1ss), uma referência à capital do império perseguidor e talvez uma alusão à posterior Igreja de Roma.

Conclusão

Em conclusão nos parece evidente que não temos qualquer base na prática ou ensino do Nôvo Testamento para ordenação da mulher ao ministério. Por outro lado, os dons do Espírito que todo membro do Corpo (inclusive as mulheres) de Cristo tem (1 Cor. 12:6, 7, 11) devem ser exercidos para o bem estar e crescimento da Igreja. Fe-

be era diaconisa (*diakōnon*) da igreja de Cencreia, não porque foi ordenada a tal posição, mas porque tinha a vontade de servir e ajudar, não somente a Paulo mas a "muitos" (Rom. 16:1, 2).

Com "espírito manso e tranqüilo", zelosa para ocupar o dom e chamado que Deus lhe outorga, a mulher encontrará oportunidades de serviço e ensino (Priscila), hospitalidade (Marta, Dorcas, Lídia), visitação (Tg. 1:27), boa mãe e avó (Eunice e Loide) e adoração (Maria, Lc. 1:46ss.). Cumprindo seu ministério e exercendo o seu dom a mulher como as virgens sensatas (Mt. 25) receberá como todo fiel servo do Senhor o galardão da aprovação do Senhor e a "coroa da justiça" guardada para "todos quantos amam sua vinda" (2 Tim. 4:8).